

## ALFABETIZAÇÃO TRANSMÍDIA PELO *TIKTOK*: E A BNCC, O QUE TEM COM ISSO?

Jonara MEDEIROS SIQUEIRA, (UFPE)<sup>1</sup>

Ana Beatriz GOMES PIMENTA DE CARVALHO, (UFPE)<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho discute como plataformas sociais *online*, especialmente o *Tiktok*, poderão contribuir para o ensino e a aprendizagem, considerando os princípios norteadores da Educação Midiática no Brasil, implementados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia utilizada foi a de estudo de caso de perfis de professores, observando a construção de influência e o conteúdo educativo. O estudo se fundamenta em Scolari (2016), sobre alfabetização transmídia, e em Jenkins (2006), sobre narrativa transmídia, para analisar iniciativas educacionais de crianças e jovens, em canais de professores no aplicativo *Tiktok*, durante a pandemia, e desenvolver leitura crítica da comunicação em múltiplas plataformas. Os resultados indicam que a mobilização dos professores pode ser potencializada a partir de uma formação que incorpore a Educação Midiática aos conteúdos educativos nas redes sociais.

**Palavras-chave:** Alfabetização Transmídia; BNCC, Ensino e Aprendizagem; Internet; Tiktok.

**Resumen:** Este artículo analiza cómo las plataformas sociales en línea, especialmente Tiktok, pueden contribuir a la enseñanza y el aprendizaje, considerando los principios rectores de la Educación en Medios en Brasil, implementados en la Base Curricular Nacional Común (BNCC). La metodología utilizada fue el estudio de caso de perfiles docentes, observando la construcción de influencia y contenido educativo. El estudio se basa en Scolari (2016), en alfabetización transmedia, y en Jenkins (2006), en narración transmedia, para analizar iniciativas educativas de niños y jóvenes, en canales docentes en la aplicación Tiktok, durante la pandemia, y desarrollar críticas leer la comunicación a través de múltiples plataformas. Los resultados indican que la movilización de los docentes se puede potenciar desde la formación que incorpora la Educación en Medios hasta los contenidos educativos en las redes sociales.

**Palabras clave:** Alfabetización transmedia; BNCC, Enseñanza y Aprendizaje; Internet; Tik Tok.

### INTRODUÇÃO

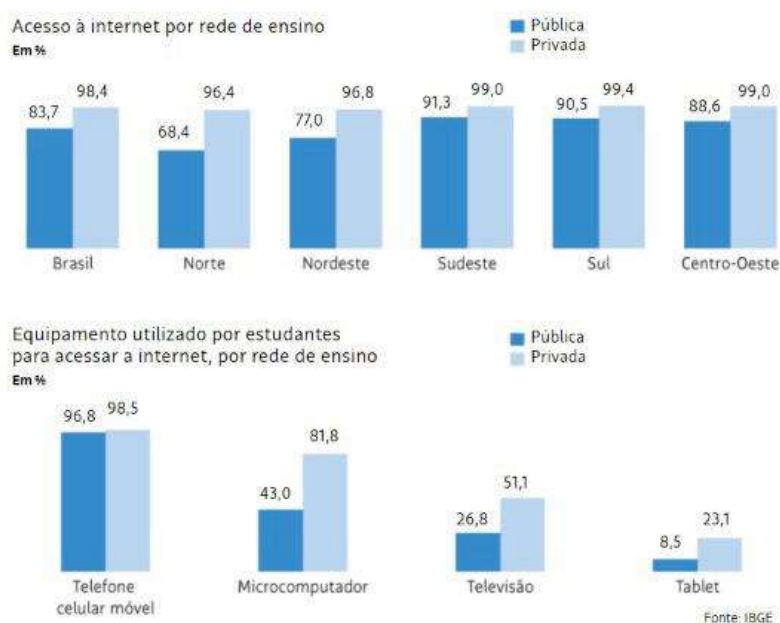
---

<sup>1</sup> *Doutoranda em Educação Matemática e Tecnológica - Edumatec/UFPE, e-mail: jonaramedeiros@gmail.com*

<sup>2</sup> *Professora Associado 2 do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: anabeatrizgpc@gmail.com*

A pandemia de COVID-19<sup>3</sup> provocou inúmeras mudanças nas rotinas de populações do Brasil e do Mundo e a cultura digital tornou-se um elo para estabelecer relações pessoais e interpessoais. As restrições a circulação de pessoas nos fizeram rever práticas e criar novas condições para estabelecer dinâmicas de trabalho e estudo.

Na Educação no Brasil, diante da situação de emergência, as instituições educacionais migraram para o Ensino Remoto Emergencial<sup>4</sup> (ERE). Segundo o IBGE<sup>5</sup> (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ao fim de 2019, 4,3 milhões de estudantes brasileiros não tinham acesso à internet, seja por falta de dinheiro para contratar o serviço ou comprar um aparelho, seja por indisponibilidade do serviço nas regiões onde viviam. A estatística reforça os efeitos da desigualdade na educação que ficou visível com as escolas fechadas durante a pandemia. Segundo a pesquisa, embora 78,3% da população e 82,7% dos domicílios brasileiros tivessem acesso à internet no fim de 2019, a cobertura variava muito entre regiões, faixas de renda e tipo de escola frequentada.



<sup>3</sup> Uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 31/12/2021, às 13h.

<sup>4</sup> São estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. Essas medidas podem ser mediadas por tecnologias ou não e ajudam a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia. Disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/ensino-remoto-emergencial-ere/perguntas-e-respostas-sobre-o-ere/>. Acesso em 31/12/2021, às 13h.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/14-04-2021-13-19-segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet>. Acesso em 31/12/2021, às 13h.

Figura 1 – Dados sobre o acesso à internet por rede de ensino. Fonte: IBGE.

Diante de um cenário de conexão precária, como revelam os dados, e tendo em vista que o ensino se daria de maneira remota, identificamos um desequilíbrio diante dos contextos sociais em que os discentes, docentes e trabalhadores da educação estão inseridos. A conexão limitada acaba encontrando nas redes sociais uma via mais rápida e facilitada para acompanhar conteúdos e interagir. Para analisar como as redes sociais foram apropriadas para esse uso, o objetivo deste artigo é discutir como plataformas sociais *online*, especialmente o *Tiktok*, poderão contribuir para o ensino e a aprendizagem, considerando os princípios norteadores da Educação Midiática no Brasil, implementados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia utilizada foi a de estudo de caso de perfis de professores, observando a construção de influência e o conteúdo educativo.

## **PANDEMIA, REDES SOCIAIS E BNCC: NOVAS NARRATIVAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Sendo assim, narrativas foram improvisadas para o ERE, e uma das plataformas em destaque, é o *Tiktok*<sup>6</sup>. Em setembro de 2021 a rede social anunciou que atingiu 1 bilhão de seguidores na China, com o Brasil ocupando o segundo posto, segundo informações da *Sensor Tower*. A plataforma é gratuita, no formato audiovisual, onde vídeos de até 15 segundo podem ser feitos.

Para engajar os alunos, o *Tiktok* está sendo aplicado na Educação. “O aumento de vídeos informativos, instrucionais e motivacionais, juntamente com os memes e a arte, sinaliza um crescente interesse no conteúdo que torna o aprendizado mais agradável” (TIKTOK, 2020a). Segundo a professora da Universidade Federal Rural do Rio de

---

<sup>6</sup> O aplicativo chinês TikTok atingiu a marca de 614 milhões de downloads, de acordo com informações da Sensor Tower. Lançado em 2016, a rede social tornou-se muito popular entre os jovens de todo o mundo. Disponível em: <https://sensortower.com/blog/tiktok-downloads-1-5-billion>. Acesso em 31/12/2021, às 15h.

Janeiro (UFRRJ), Edméa Santos<sup>7</sup>, a cibercultura e educação explicam o fenômeno da cultura digital:

"Se a gente ampliar o conceito de ensinar, dá, porque TikTok é uma interface de vídeo que permite conversa. O professor pode criar o conteúdo com vídeos e conversar com alunos sobre aquele tema. O professor precisa estar disponível. A lógica da internet é colaboração e autoria". (SANTOS, 2021)

As Tecnologias Digitais vem contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao manuseio da tecnologia digital se inseria no processo de democratização do uso das mídias.

No entanto, as conexões em rede eram restritas a sala de computadores e "deixavam sem cobertura de dados para navegação lugares com significados históricos, políticos e culturais como, por exemplo, as escolas e os centros educacionais." Por conta dessa realidade, os jovens sentiram-se estimulados a se dedicarem à aprendizagem informal fora dos contextos educativos em ambientes caracterizados por uma predominância do entretenimento audiovisual. (MASSAROLO & MESQUITA, 2013).

Em 2017, foi aprovada a inserção da linguagem digital no currículo escolar. Segundo Soares (2003) apud (PEREIRA, 2007, p. 15), "letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas. "

O caminho para o letramento digital é semelhante quando a BNCC<sup>8</sup> destaca que entre as dez competências gerais presentes no documento, a que diz respeito à cultura digital prevê que o aluno seja capaz de compreender, utilizar e criar tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.

---

<sup>7</sup> Além das dancinhas: professores aderem ao TikTok com divulgação científica e dicas para memorizar conteúdo. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/07/07/alem-das-dancinhas-professores-aderem-ao-tiktok-com-divulgacao-cientifica-e-dicas-para-memorizar-conteudo.ghtml>. Acesso em: 03 jan. 2022.

<sup>8</sup> A segunda versão da proposta de Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC\\_BNCC\\_versao2\\_abr2016.pdf](http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC_BNCC_versao2_abr2016.pdf). Acesso em 31/12/2021, às 17h.

Essas competências, dentre várias, são: utilizar e criar tecnologias digitais de informação; disseminar informação; produzir conhecimento de forma protagonista e responsável; defender ideias e fazer análise crítica do que está sendo disponibilizado e compartilhado. Em termos programáticos, o documento do MEC trabalha com o conceito de “Letramentos”, no plural, aproximando-se ao que a UNESCO<sup>9</sup> define como “Alfabetização Midiática e Informacional”: A variedade de composição dos textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro, o tátil, constituindo-se o que se denomina multimodalidade de linguagens, deve também ser considerada nas práticas de letramento.

Assim, o letramento digital envolve muito mais do que o domínio sobre o uso da tecnologia digital e se insere em um contexto de colaboração, compartilhamento e autoria. Para Lévy (2004), as novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecida pelo ciberespaço, colocam em questão o funcionamento das instituições e a divisão do trabalho, tanto na empresa como nas escolas (LÉVY, 2004, p. 98).

Jenkins (2006) traz a *Cultura da Convergência*, onde o processo cria novos significados e dar um novo impulso aos processos educativos e às transformações sociais que pode ser observado na mobilização nas redes, indicando elementos da cultura participativa e a construção coletiva.

Para Lévy (2004), as novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecida pelo ciberespaço, colocam em questão o funcionamento das instituições e a divisão do trabalho, tanto na empresa como nas escolas (LÉVY, 2004, p. 98).

Segundo Jenkins (2009), a realidade dos professores nos revelam a utilização de narrativas transmídia nos processos de ensino/aprendizagem. Trata-se de um modo de expressão a ser compreendido e aprendido: “se muitas histórias vão se tornar transmídia, então, precisamos conversar com nossos alunos sobre o que significa ler uma história

---

<sup>9</sup> NATIONAL FORUM ON INFORMATION LITERACY, BEACONS OF THE INFORMATION SOCIETY, Alexandria, 9 Nov. 2005. The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning. Alexandria: IFLA, UNESCO, 2005.

transmídia, e, tão importante quanto isso, o que significa conceber e escrever uma história transmídia” (JENKINS, 2009).

Scolari (2016, p. 8) propõe o conceito de alfabetização transmídia, definindo-a como “*un conjunto de habilidades, prácticas, valores, sensibilidades y estrategias de aprendizaje e intercambio desarrolladas y aplicadas en el contexto de la nueva cultura colaborativa*”. E, seguindo a compreensão de Scolari (2016) sobre alfabetização transmídia, evidenciamos que tais competências e habilidades desenvolvidas pelas redes, na pandemia da Covid 19, na experiência no Brasil.

## **METODOLOGIA**

Para a investigação do tema, foi feito um estudo de caso sobre dois perfis de professores de português. E tal metodologia sugere que: “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p.32)

Os professores de língua portuguesa foram escolhidos por na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) conceber o letramento digital e o estudo e produção dos gêneros digitais no processo de ensino e aprendizagem.

A busca dos perfis de professores atuantes na plataforma foi realizada seguindo os seguintes critérios de busca: levantamento de entrevistas, com relatos das experiências vivenciadas durante a mobilização gerada com o ERE. A repercussão da hashtag #Edutok, que sinalizava os professores conteudistas nos canais e na internet.

Foram analisados o perfil de dois professores que publicam seus vídeos na plataforma *Tiktok*, durante o período de agosto a dezembro de 2021. A escolha dos professores Simone Porfíria (@simoneporfíria) e Alexandre Domingues (@alexandredomingues) no *Tiktok*, se deve ao fato da área de linguagens ser uma das que mais demanda novas atribuições para o desenvolvimento de leitura, nas diferentes linguagens e gêneros. Os elementos analisados nos vídeos dos perfis foram: conteúdos abordados, estrutura dos vídeos e recursos utilizados.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A professora Simone Porfíria (@simoneporfíria) há 16 anos atua na rede de ensino e faz vídeos com tira dúvidas sobre crase, verbos e conjugações, na maioria das vezes respondendo questões encaminhadas pelos seguidores.

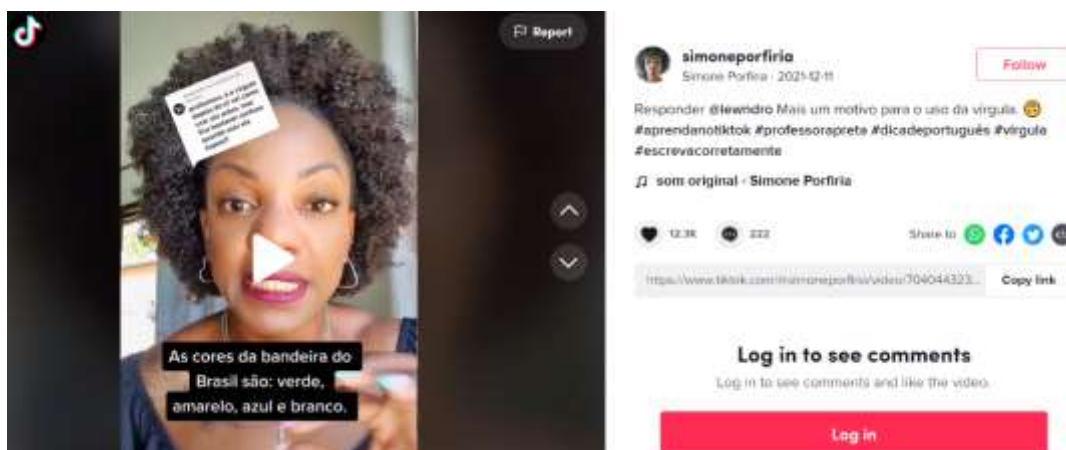


Figura 2 – Imagem do perfil da professora Simone Porfíria (@simoneporfíria) no *Tiktok*. Fonte: pessoal.

Na parte superior do vídeo, à esquerda, um recorte de uma postagem de um estudante fazendo pergunta, no vídeo, a educadora responde com exemplos para o uso da vírgula. Ela também faz do espaço um ambiente de criticidade por sempre se colocar como professora negra, onde temas como preconceitos também são debatidos no canal, como apontamos na imagem abaixo, com o print de uma postagem sobre comentários maldosos. Entre *memes*, paródias e conceitos, Simone segue mobilizando milhares de jovens seguidores.

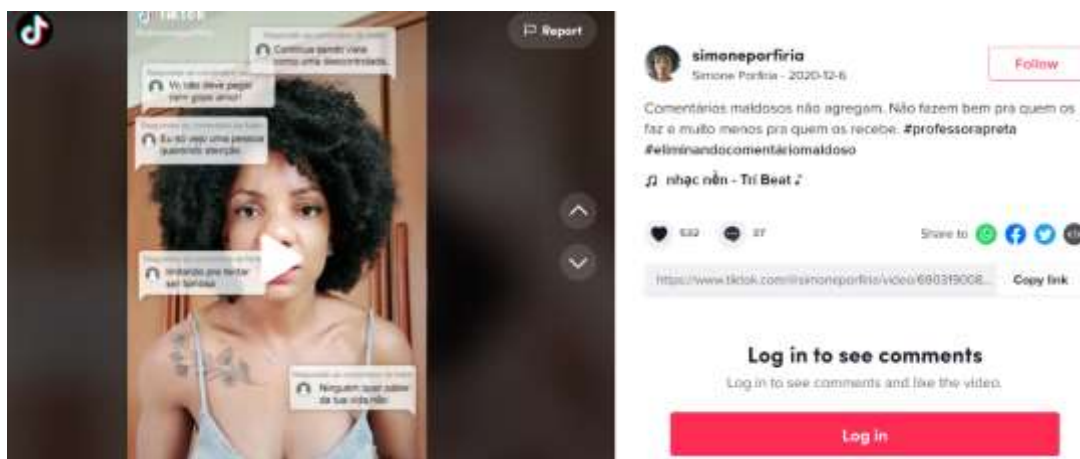


Figura 3 – Imagem do perfil da professora Simone Porfíria (@simoneporfíria) no *Tiktok*. Fonte: pessoal

Já o professor Alexandre Domingues (@alexandredomingues) usa o *Tiktok* para engajar os estudantes em atividades, dando explicações sobre regras gramaticais com dicas em papéis adesivos coloridos, bem ilustrados com fundos musicais.



Figura 4 – Imagem do perfil do professor Alexandre Domingues (@alexandredomingues) no *Tiktok*. Fonte: pessoal

Em seguida, temos o exemplo de dicas de português em frases motivacionais de princesas da Disney.



Figura 5 – Imagem do perfil do professor Alexandre Domingues (@alexandredomingues) no *Tiktok*. Fonte: pessoal

Muito além de “coreografias e brincadeiras” a divulgação científica se faz presentes nos conteúdos, estando os professores nesse lugar de experimentação como “tiktokers de Educação”, aproveitando da curiosidade da narrativa audiovisual traz para provocar uma rede de conhecimentos. Os vídeos analisados dos dois professores eram animados, com efeitos musicais, memes, inserções de trechos de vídeos de outras



produções e materiais de alunos compartilhados nos perfis. O repertório da cultura digital é acionado, as representações acontecem pelos usuários, e o processo de múltiplas interações e compartilhamentos acontecem.

O percurso criativo da ferramenta *Tiktok*, por professores, durante a pandemia e ainda num momento de implementação de novos currículos na educação, como a BNCC e suas competências e percursos formativos, é inovar. As narrativas vão se moldando diante das necessidades e pautas cotidianas, na maior parte das vezes, sendo direcionadas, como vimos nos posts dos educadores, pelos alunos. Os usuários pautam os perfis, ocupam um lugar ativo e crítico.

E, durante esse período de grande uso do *Tiktok* no Brasil, foi criada a hashtag #Edutok, que direciona os conteúdos para a temática e mobiliza o engajamento para os conteúdos educativos na rede social. Em exemplos assim, percebemos a capacidade de ser incorporada a literacia midiática com o intuito de formar indivíduos autônomos, conscientes e criativos. Scolari (2016) sugere que a literacia transmídia deve criar pontes entre as novas culturas colaborativas e as instituições educativas, facilitando o intercâmbio de experiências. Com isso, a sua intervenção ultrapassa a pesquisa científica e propõe formas diferenciadas para explorar e desenvolver novas habilidades e novas estratégias nas instituições educativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentro das limitações deste artigo, buscamos trazer como professores de Língua Portuguesa exploram uma ferramenta de rede social para atuarem numa perspectiva do ensino-aprendizagem imersos na cultura digital.

Tendo em vista que a Educação no Brasil ainda busca mobilizar uma educação emancipatória e democrática, a formação docente voltada para Educação Midiática na BNCC se inicia em 2022, necessitando de acompanhamento e pesquisas, pois se configura como uma pauta permanente e necessária e reconhecendo as mobilizações feitas pelos educadores, que numa “rede de gambiarras” perseveraram para alcançar a sua mais esperada audiência: os estudantes.

Para além da virtualidade que, por vezes, emerge como mais real e pulsante do que a base material das relações sociais, o ciberespaço tem possibilitado a interação

mediada pela tecnologia, o acesso de diversos segmentos potencialmente excluídos de lugares convencionais do jornalismo, como rádio, televisão e jornais. A mensagem é um produto socialmente produzido. Nesse sentido, entendemos que é preciso concentrar-se no processo de produção destas mensagens.

O percurso criativo dos professores ao usar a plataforma *Tiktok* durante a pandemia e ainda num momento de implementação de novos currículos na Educação, como a BNCC e suas competências e percursos formativos, mostram que as narrativas foram se construindo diante das necessidades, mas isso depende muito do nível de letramento midiático e habilidades dos professores. É interessante observar como os professores atuam nesse lugar de experimentação como “tiktokers de Educação”, aproveitando a curiosidade da narrativa audiovisual para construir uma rede de conhecimentos.

A criação da hashtag #Edutok indica a possibilidade de indexação e organização desses conteúdos para mobilizar e engajar os conteúdos educativos na rede social. Em exemplos assim, percebemos a capacidade de ser incorporada a literacia midiática com o intuito de formar indivíduos autônomos, conscientes e criativos.

## REFERÊNCIAS

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência* São Paulo: Aleph, 2006.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 2004, 13a. Edição.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Organização Mundial de Saúde. COVID -19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Folha Informativa, 6 abr. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 4 jan. 2022.

SCOLARI, C.A. **¿Qué están haciendo los adolescentes con los medios fuera de la escuela?** RELPE – Red Latinoamericana Portales Educativos. Disponível em <http://www.relpe.org/alfabetismo-transmedia/>. Acesso em setembro de 2016.

SOARES, Magda. In: BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

TIKTOK. **How TikTok recommends videos #ForYou**. 2020a. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/en-us/how-tiktok-recommends-videos-for-you/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam, 2001.